

VISÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM ACERCA DAS METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Carla Roberta Silva Souza Antônio¹
Maria Bernadete Pozzobom Costa²

RESUMO: O presente estudo objetiva avaliar a visão dos acadêmicos de enfermagem acerca das estratégias de ensino e metodologias utilizadas nas aulas ministradas no curso. O tema “Metodologias, estratégias de ensino e formação de professores” vem sendo bastante questionado nos debates e na prática pedagógica, numa perspectiva ética e institucional. Assim avaliar a visão do aluno quanto as metodologias de ensino-aprendizagem empregadas no curso de enfermagem da Instituição de Ensino Superior é uma tarefa que envolve formação pedagógica, descrição, análise, compreensão e interpretação, no que se refere ao que os alunos entendem por metodologia. Estudo de caráter transversal, com a utilização de método qualitativo. Esta pesquisa foi realizada em uma Instituição privada de Ensino Superior, localizada no município de Barra do Garças situada no interior de Mato Grosso. A Faculdade, campo de estudo, conta com diversos cursos da área da saúde, sendo que os sujeitos pesquisados foram 27 alunos do 4º ano de Enfermagem, do turno noturno. Os resultados apontaram principalmente, para falhas na conduta de alguns professores quanto às metodologias e estratégias utilizadas no processo de ensino e aprendizagem dos alunos questão. Contudo sugere – se que a instituição faça um diagnóstico de seu quadro de docentes, para que se possa trabalhar efetivamente nas fragilidades apresentadas por estes profissionais.

Palavras-chave: Metodologias. Estratégias. Ensino. Enfermagem.

ABSTRACT: The present study aims to evaluate the view of nursing academics about the teaching strategies and methodologies used in the classes taught in the course. The theme "Methodologies, teaching strategies and teacher training" has been strongly questioned in the debates and in the pedagogical practice, in an ethical and institutional perspective. Thus, evaluating the student's view of the teaching-learning methodologies used in the Nursing course of the Higher Education Institution is a task that involves pedagogical training, description, analysis, understanding and interpretation, in what refers to what students understand by methodology . Cross - sectional study, using a qualitative method. This research was carried out in a private institution of Higher Education, located in the municipality of Barra do Garças located in the interior of Mato Grosso. The Faculty, field of study, has several courses in the area of health, and the subjects surveyed were 27 students of the 4th year of Nursing, the night shift. The results pointed mainly to flaws in the conduct of some teachers regarding the methodologies and strategies used in the process of teaching and learning students question. However, it is suggested that the institution make a diagnosis of its teaching staff, so that it can work effectively in the weaknesses presented by these professionals.

Keywords: Methodologies. Strategies. Teaching. Nursing.

¹ Docente do Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR). Barra do Garças/MT, Brasil. Mestra em Imunologia e Parasitologia Básicas e Aplicadas pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Fundação Educacional de Goiás (FACLIONS), em Enfermagem em UTI pelo Instituto Brasileiro de Extensão Educacional (IBEED) e em Docência no Ensino Superior pelo UNIVAR. E-mail: carlaroberta20@hotmail.com.

² Docente do UNIVAR. Barra do Garças/MT, Brasil. Especialista em Didática e Metodologia pela UFMT e em Docência no Ensino Superior pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas do Araguaia (CATHEDRAL). E-mail: bernadete@univar.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil a qualidade da educação oferecida em cursos da área da saúde, por algumas Instituições de Ensino Superior (IES), tem sido bastante questionada. A adoção de novas metodologias e estratégias de ensino necessita ser adotadas para melhorar o ensino e a aprendizagem nos cursos de enfermagem. Na área da saúde a formação de profissionais de tem sido realizada por novos termos, referências e definições, através das proposições inseridas em políticas nacionais de educação e de iniciativas institucionais, ou mesmo individuais, de realizar inovações no processo de formação profissional (RIBEIRO, 2010).

A Enfermagem é uma profissão generalista, humanista, crítica e reflexiva, assim a formação destes indivíduos necessita ser permeada de práticas, vivências e experiências. A teoria e a prática precisam estar articuladas, para que a construção do conhecimento não ocorra de forma fragmentada, para isso é preciso a ruptura de metodologias tradicionais, que ainda são priorizadas na educação superior de alguns cursos (ANJOS *et al.*, 2013).

A prática pedagógica inovadora é desconhecida para muitos educadores e, representa um obstáculo para o professor, pois muitas vezes configura – se como uma ameaça ao posto conquistado. Porém, o

desconhecido abre novas expectativas, horizontes e possibilidades de transformação. A participação de todos os indivíduos envolvidos na formação é indispensável na implantação de mudança. Por meio de uma prática reflexiva, crítica e comprometida pode-se promover autonomia, liberdade, diálogo e enfrentamento de resistências e conflitos (GODOY, 2002).

Inovar significa criar uma nova forma de transmitir e compartilhar os conhecimentos, visto que existe uma necessidade de mudança nas metodologias empregadas nas universidades atuais que pretendem inserir novas formas de ensinar e visualizar a aprendizagem dos acadêmicos, aprendizagem está em que os alunos são protagonistas na participação do ensino. Uma universidade que pense nos alunos e no futuro (IMBERNÓN, 2012). As experiências dos professores em sua trajetória de estudos e área de conhecimento são bastante significativas e específicas, sendo comum em algumas instituições de ensino superior, a presença do “despreparo” e desconhecimento científico do que seja o processo de ensino-aprendizagem, pelo qual passam a ser responsáveis a partir do momento em que assumem uma sala de aula. Com exceção do apoio nas ementas das disciplinas com as quais irão trabalhar,

que já se encontram estabelecidas, os professores que ingressam no ensino superior percorrem o caminho do ensino solitariamente (PIMENTA, 2002).

Nesse sentido, a inovação da docência no ensino superior é realizada quando há uma ruptura com a forma transmissiva de ensinar, em que os alunos limitam – se a escutar passivamente (IMBERNÓN, 2012). A docência é uma atividade profissional especializada, em que é desenvolvida pelas ações dos docentes. Ela procura: reconfigurar saberes, superar dicotomias entre conhecimento crítico e senso comum, ciência e cultura, educação e trabalho, teoria e prática; explora novas alternativas teórico-metodológicas em busca de outras possibilidades de escolha; busca a renovação da sensibilidade ao fundamentar-se na dimensão estética, no criativo, na inventividade; ganha significado quando é exercida com ética. A docência requer formação profissional para seu exercício: reconhecimentos específicos para exercê-la adequadamente ou, no mínimo, a aquisição das habilidades e dos conhecimentos vinculados à atividade docente para melhorar sua qualidade (VEIGA, 2014).

Sendo a formação uma possibilidade para a melhoria dos conhecimentos profissionais, suas habilidades e atitudes na gestão da docência em uma instituição educativa. Formar não é

algo pronto, que se completa ou finaliza. Formação é um processo permanente. É interdisciplinar, por articular conhecimentos científicos, éticos, pedagógicos, experienciais. Pensar a formação como um processo pessoal, e como uma interação de caráter coletivo pressupõe a organização de currículo integrado permitindo a efetiva integração entre ensino e prática profissional docente (VEIGA, 2010).

Na educação falar sobre formação do educador implica inicialmente em definir o que se entende por formação, definição será “estar se formando” que significa a buscar constantemente novos conhecimentos, inexistindo a possibilidade de conclusão visto que tudo se transforma e as experiências são únicas (ARAÚJO, 2017).

A formação para a docência no ensino superior pode ser vista como um campo em que as pesquisas e a práticas podem ser bastante exploradas. A maioria dos docentes do ensino superior passam por uma única formação através da disciplina de metodologia do ensino superior que estão inseridas nos cursos de pós-graduação, com carga horária de 60 horas, que trazem referências e orientações para o professor universitário atuar em sala de aula. Não existe a exigência de conhecimentos de base para o magistério e nem uma formação que propicie a construção de uma identidade

profissional para a docência (FERENC, 2005).

Na formação a uma construção de conhecimentos relacionados ao contexto social, cultural, educacional e profissional. Formar não é algo pronto, que se completa ou finaliza, é um processo permanente é interdisciplinar, pois articula conhecimentos científicos, éticos, pedagógicos, experienciais profissionais. Deve ser pensada como um processo pessoal, e de interação de caráter coletivo pressupõe a organização de currículo integrado permitindo a efetiva integração entre ensino e prática profissional docente (NÓVOA, 2009).

Para o exercício da atividade docente exige – se muito mais do que a formação acadêmica, não basta apenas o conhecimento especializado da área, para que o exercício da docência seja eficiente, existe a necessidade de articular o conhecimento especializado aos conhecimentos e habilidades pedagógicas, o docente precisa ser crítico, conscientizado, um formador de opiniões, um questionador. Possuindo conhecimentos pedagógicos, o docente terá condições de responder às tantas questões, referentes ao modo de apresentação e desenvolvimento das aulas, que surgem ao assumir uma disciplina: Como ensinar? Como selecionar os conteúdos pertinentes? Como organizar? Como desenvolver? Como planejar? Como

dirigir uma aula? Como avaliar? Essas são algumas das muitas perguntas que fazem parte da vida do docente e, para poder respondê-las de modo satisfatório, o conhecimento das práticas de ensino e procedimentos didáticos é essencial (TEIXEIRA, 2014).

No ensino superior o docente precisa reconhecer que trabalha com adultos cheios de peculiaridades, e nessa fase a aprendizagem só ocorre com o oferecimento de informações aprofundadas, estes só aprendem a medida que percebem que suas necessidades e interesses são alcançados. O aprender do adulto deve estar centrada na experiência de vida dele, pois o que ele aprende deve ser útil para resolver problemas reais de sua vida pessoal e profissional. Assim não se deve ensinar adultos sem considerar a sua bagagem intelectual, uma vez que estabeleceram relações com situações diversas encontradas no decorrer de suas vidas, deixando com que este aluno se torne ativo no processo de aprendizagem, sendo assim protagonista do seu aprendizado (WEISZ, 2004).

Portanto, o presente estudo objetiva avaliar a visão dos acadêmicos de enfermagem acerca das estratégias de ensino e metodologias utilizadas nas aulas ministradas no curso. O tema “Metodologias, estratégias de ensino e formação de professores” vem sendo

bastante questionado nos debates e na prática pedagógica, da IES, numa perspectiva ética e institucional. Assim avaliar a visão do aluno quanto as metodologias de ensino-aprendizagem empregadas no curso de enfermagem da IES é uma tarefa que envolve formação pedagógica, descrição, análise, compreensão e interpretação, no que se

2 MATERIAL E MÉTODOS

Estudo transversal, com a utilização de método qualitativo. Esta pesquisa foi realizada em uma Instituição privada de Ensino Superior, localizada no município de Barra do Garças situada no interior de Mato Grosso. A Faculdade, campo de estudo, conta com diversos cursos da área da saúde, sendo que os sujeitos pesquisados foram 27 alunos do 4º ano de Enfermagem, do turno noturno. A coleta das informações foi realizada na IES com data e horário previamente agendados, em junho de 2017.

Foi utilizado como instrumento de coleta dos dados um questionário autoaplicável que ocorreu de forma coletiva, na própria sala de aula, buscando avaliar as metodologias e estratégias de ensino empregadas no curso. Os critérios de inclusão utilizados foram: ter idade igual ou

refere ao que os alunos entendem por metodologia, isso sinaliza que a docência no ensino superior é algo que articula diferentes possibilidades e exige formação pedagógica, pois os conhecimentos devem ser fundamentados com uma relação teórico-prático, sobre as particularidades da docência.

superior a 18 anos, ser estudante do quarto ano de graduação do curso de enfermagem e estar devidamente matriculado na Instituição.

Para a análise dos dados, optou-se pela técnica de Análise de Conteúdo, que se compõem de três fases a serem seguidas: a pré-análise, a exploração do material e tratamento dos resultados (BARDIN, 2010).

Este estudo foi desenvolvido respaldado na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as pesquisas com seres humanos. Os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido após terem sido informados sobre os objetivos, métodos, risco e benefícios da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os sujeitos da pesquisa são constituídos por 27 alunos do quarto ano de enfermagem, dos quais 22 do sexo feminino e 5 do sexo masculino. A idade varia entre 20 e 40 anos: 20 entre 20 a 29 anos, 6 entre 30 a 39 anos e 1 de 40 anos. Através do material coletado, foram apreendidas a visão dos acadêmicos de enfermagem acerca das metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas pelos professores nas aulas ministradas. Quando perguntados sobre o que significa metodologias de ensino a maior parte dos alunos afirmam saber o significado, demonstrando que possuem um certo conhecimento do assunto (gráfico 1).

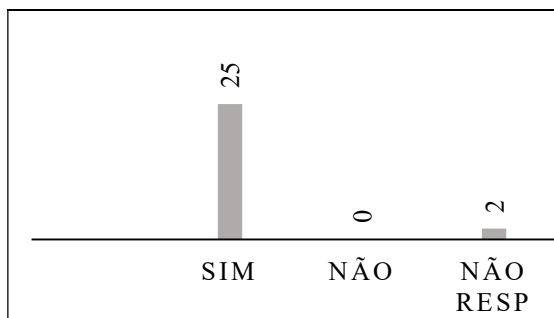


Gráfico 1 – Alunos que conhecem o significado das metodologias de ensino.

Fonte: Autoria própria (2017).

Considerando que as metodologias de ensino ocorrem por meio de inúmeros métodos e técnicas que são utilizadas para cumprir de forma efetiva o processo educacional sendo que no ensino superior elas são capazes de favorecer a escolha e

condução das estratégias a serem adotadas pelos professores, podendo contribuir para uma formação acadêmica de qualidade, sendo que, com seu uso é possível avaliar potencialidades e limitações das estratégias de ensino (ANJOS *et al.*, 2013). No entanto, mesmo a grande maioria dos alunos considerando os recursos didáticos utilizados pelos professores adequados. Quando perguntados sobre a eficácia das estratégias de ensino uma boa parte dos alunos apresentam dificuldades em compreender os conteúdos devido a maneira com que alguns professores conduzem a suas aulas, o que fica evidente nos trechos:

[...] Tem muitos processos ficando para depois e o depois não chega nunca (A1).

[...] Na maioria das vezes de 10 professores, 1 sempre dificulta muito a passagem de conhecimento para a sala, assim, alguns alunos acabam sendo prejudicados (A4).

[...] Haveria formas de apresentar e nos envolver nos assuntos principalmente por se tratar de um curso tão importante. Quando me referi a resposta não obviamente não generalizei, mais a grande maioria ainda usa e utiliza o ensino bancário, onde o professor é detentor do poder (A17).

[...] Falta aulas práticas, sem elas os alunos saem sem nenhuma noção do que fazer em estágios ou até mesmo no próprio trabalho futuramente, sofrendo até ganhar entendimento (A18).

[...] Podem ser utilizadas outras metodologias a fim de garantir a compreensão do acadêmico, para que

seja concretizado o aprendizado (A19).

De fato, em algumas instituições de ensino superior, a maioria dos professores possui uma boa experiência na sua profissão devido ao tempo de estudo na sua área de formação, porém existe um despreparo para atuação na docência e até mesmo pouco conhecimento científico acerca de metodologias de ensino, por isso a preocupação em desenvolver inovações didáticas nas IES (PIMENTA, 2002).

Então, os professores têm o papel de inserir estratégias diferenciadas, a qual exige mudanças nos hábitos e moldes de suas aulas visto que há um predomínio na exposição de conteúdo através de aulas expositivas, a qual existe a transmissão de conteúdos prontos e determinados, semelhantes as suas vivências durante sua formação, em que o professor é detentor do conhecimento e os alunos permanecem de forma passiva durante a exposição dos conteúdos (SOUZA, 2014). Assim quando perguntados acerca da utilização de estratégias de ensino inovadoras a grande maioria dos alunos não reconhece a utilização destas nas aulas ministradas no curso de enfermagem (gráfico 2).

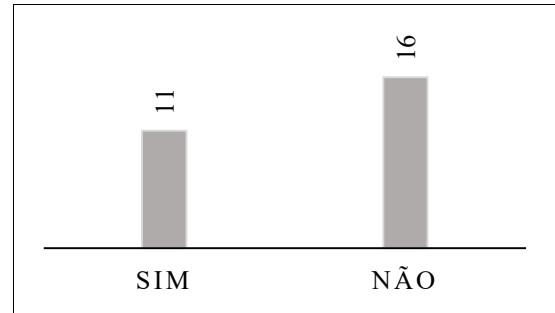


Gráfico 2 – São utilizadas estratégias de ensino inovadoras?

Fonte: Autoria própria (2017).

Diante disso o professor poderá optar por metodologias inovadoras, escolhendo utilizar-se de desafios e criatividade, para motivar os alunos, identificando interesses para o conteúdo através de um relacionamento harmonioso, pois não adianta inserir novos métodos se os alunos não estiverem abertos e motivados a vivenciar este tipo de metodologia (BERGAMO, 2010). De fato, quando perguntados se metodologias inovadoras contribuem para a melhoria do ensino 26 responderam que contribuem e 1 não, demonstrando que estes alunos querem e gostam de novas oportunidades de ensino, mas estes ainda encontram dificuldades no processo de aprendizagem identificadas nos trechos:

[...] Muitos professores não querem saber se os alunos estão aprendendo, ou seja, eles visam quantidade do que qualidade (A1).

[...] Pouca aula prática (A2, A6, A10, A12).

[...] Sim, dificuldade de assimilar tudo que falam, muito conteúdo, precisava mais prática (A3).

[...] Tenho dificuldade com alguns professores, devido à eles dificultarem a forma de explicar (A4).

[...] Professores que não se importam com o conhecimento do aluno apenas com o de si próprio, além de tudo são mal educados (não tem prazer em dar aula) (A5).

[...] Sim, devido a importância do curso deveria ter mais aulas práticas (A7).

[...] Professor (a) que não gosta da turma e desconta as coisas da vida na sala de aula (A13).

[...] O despreparo de alguns professores (A14).

[...] Nas demonstrações do que é dito em sala. Consagrando todas as aulas são apenas então somente falada pelo professor e passando apenas slides. Deveriam desfocar em quantidade de conteúdo e visar na qualidade. Ao falar sobre um assunto deveria trazer e mostrar na nossa realidade (A17).

[...] Sim, as vezes falta livros, ou tem poucos, outras vezes não temos aulas o suficiente de laboratórios, ou vamos pra campo (a não ser no estágio), parte dos profissionais visam somente "meter" conteúdo sem se importar com alguns ou com a turma (A18).

[...] Sim as grandes dificuldades são falta de disponibilidades de carga horária para estágio que a faculdade não fornece, acho muito pouca a carga horária do curso de enfermagem (A22).

Percebe-se pelas falas que o corpo docente apresenta fragilidades no que tange a didática em sala de aula. De acordo com Chiquim (2009), é bastante comum encontrar professores do ensino superior que não tiveram uma formação pedagógica em sua graduação e ou pós-graduações,

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa, realizada com alunos do quarto ano do curso de enfermagem, teve

somente tiveram contato com conteúdos de suas áreas de estudo. Apesar disso alguns ainda conseguem ter sucesso na docência, tendo por base o que vivenciaram com seus professores no decorrer de sua formação. Assim o aperfeiçoamento do professor é fundamental, mas se torna inválido quando este não consegue criar possibilidades de aprendizado para que este aluno construa um pensamento crítico capaz de construir novos saberes. Por mais que o domínio de conteúdo e a pesquisa sejam importantes, a relação professor-aluno é fundamental, visto que para se obter bons resultados o professor deve conciliar a pesquisa, domínio de conteúdo e a boa relação com o aluno.

Portanto ao analisar as informações coletadas pode-se verificar que os alunos possuem conhecimento sobre metodologias de ensino. Eles consideram que inovações nas práticas pedagógicas melhoram o aprendizado e que a falta de aulas mais dinâmicas aliando a teoria com a prática são responsáveis pela maior parte das dificuldades e com uma maior incidência entre as características apontadas pelos alunos esta as dificuldades na relação professor aluno.

o objetivo de analisar a visão dos alunos acerca das metodologias e estratégias de

ensino empregadas no curso pelos professores que são na maioria enfermeiros que durante sua formação, possivelmente, não tiveram contato com disciplinas de formação pedagógica.

Vários alunos apresentaram conhecimento sobre os métodos que os professores utilizam no processo de ensino, reconhecem que os recursos didáticos são adequados, e que metodologias inovadoras contribuem para melhoria do ensino. Mas parte significativa dos alunos está insatisfeita parcialmente ou completamente com a didática aplicada nas aulas de alguns professores do curso. Estes mencionaram que sejam adotadas aulas práticas com uma maior frequência com o intuito de proporcionar melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem. Ainda, os alunos apontaram na prática docente pontos

negativos enfatizando as relações interpessoais em que o professor é detentor do conhecimento, e os alunos meros expectadores.

Portanto, os resultados apontaram principalmente, para falhas na conduta de alguns professores quanto às metodologias e estratégias utilizadas no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do curso de enfermagem da turma em questão. Contudo sugere – se que a IES faça um diagnóstico de seu quadro de docentes, para que se possa trabalhar efetivamente nas fragilidades apresentadas por estes profissionais na instituição, visando a melhoria do ensino-aprendizagem para que se formem enfermeiros capacitados a atuar de forma humanizada e comprometida com a sociedade.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, K. F. *et al.* Percepção de formandos de enfermagem sobre metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 7, n. 8, p. 5120-5128, ago. 2013. ISSN 1981-8963. DOI <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v7i8a11783p5120-5128-2013>.

ARAÚJO, P. L.; YOSHIDA, S. M. P. F. **Professor: desafios da prática pedagógica na atualidade.** 2009. Disponível em: <http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2009/11/03/outros/608f3503025bdeb70200a86b2b89185a.pdf>. Acesso em: 16 maio 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2010.

BERGAMO, M. O uso de metodologias diferenciadas em sala de aula: uma experiência no ensino superior. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, Barra do Garças, v. 2, n. 4, n. p., 2010. Disponível em: <http://www.revista.univar.edu.br>. Acesso em: 4 jul. 2017.

CHIQUIM, A. P. F.; VIEIRA, A. M. P. O “bom professor” de engenharia: a percepção de alunos e ex-alunos. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, 9., 2009, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2009. p. 2272-2285.

FERENC, A. V. F.; MIZUKAMI, M. G. N. Formação de professores, docência universitária e o aprender a ensinar. *In: CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES*, 8., 2005, Águas de Lindóia. **Anais [...]**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2007.

GODOY, C. B. O curso de enfermagem da universidade estadual de londrina na construção de uma nova proposta pedagógica. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 4, p. 596-603, jul./ago. 2002. e-ISSN 1518-8345. DOI <https://doi.org/10.1590/S0104-11692002000400018>.

IMBERNÓN, F. **Inovar o ensino e a aprendizagem na universidade**. Tradução Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção questões da nossa época, v. 40).

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

RIBEIRO, M. R. R, CIAMPONE, M. H. T. Aplicabilidade do pensamento complexo à prática pedagógica no ensino de graduação em enfermagem. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 9, n. 1, p. 173-178, jan./mar. 2010. e-ISSN 1984-7513. DOI <https://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v9i1.9012>.

SOUZA, C. S.; IGLESIAS, A. G.; PAZIN-FILHO, A. Estratégias inovadoras de ensino. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014. e-ISSN 2176-7262. DOI <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v47i3p284-292>.

TEIXEIRA, M. C. **Metodologia do ensino superior**. Paraná: UNICENTRO, 2014.

VEIGA, I. P. A. Formação de professores para a Educação Superior e a diversidade da docência. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 42, p. 327-342, maio/ago. 2014. ISSN 1518-3483. DOI <http://dx.doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.042.DS01>.

VEIGA, I. P. A. **Docência como atividade profissional**. *In: VEIGA, I. P. A.; D’AVILA, C. (org.). Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas*. 2. ed. Campinas: Papirus, 2010.

WEISZ, T. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2004.